

DIREITO DIGITAL

IA e Direitos Autorais: quem é o autor de um conteúdo criado por Inteligência Artificial?

Uma imagem criada por IA, um texto produzido pelo ChatGPT, uma música gerada por algoritmo ou um vídeo feito com poucos comandos podem ter direitos autorais? E, afinal, quem é o verdadeiro autor dessas criações?

O avanço da Inteligência Artificial mudou a forma como criamos conteúdo. Hoje, qualquer pessoa pode gerar textos, imagens, vídeos, músicas e até códigos em poucos segundos. Mas, ao mesmo tempo em que essas ferramentas oferecem novas possibilidades, elas também levantam dúvidas importantes: quem é “dono” do que foi criado? É possível registrar esse conteúdo? Existe risco de copiar, sem saber, algo que pertence a outra pessoa?

Essas são algumas das questões que vêm ganhando espaço no Brasil e em diversos países.

O que diz a legislação brasileira?

A legislação brasileira de direitos autorais foi construída em um contexto no qual apenas seres humanos eram capazes de criar obras intelectuais.

Por isso, atualmente, a Inteligência Artificial não é reconhecida como autora de uma obra, visto que, pela Lei de Direitos Autorais (Leis nº 9.609/1998), o autor de uma obra é sempre uma pessoa física.

Na prática, isso significa que a IA é vista como uma ferramenta utilizada durante o processo criativo, assim como um computador, uma câmera ou um software de edição.

O desafio surge justamente porque esta nova ferramenta é capaz de participar da criação de forma muito mais intensa do que as tecnologias tradicionais, o que gera debates sobre até que ponto ainda existe contribuição humana suficiente para garantir proteção autoral.

Quando grande parte da criação é realizada pela Inteligência Artificial, surge uma questão central: quem é o verdadeiro autor daquela obra? Dependendo do grau de participação humana, podem existir dúvidas sobre a própria proteção jurídica do conteúdo produzido.

Embora a Inteligência Artificial represente uma ferramenta valiosa para criatividade e produtividade, seu uso também pode gerar dúvidas e riscos jurídicos que merecem atenção, tais como:

Dúvidas sobre quem é o autor

Quando grande parte da criação é feita pela IA, podem surgir questionamentos sobre quem realmente criou aquele conteúdo e se ele pode receber proteção autoral.

Semelhança com obras já existentes

Em alguns casos, conteúdos gerados por IA podem apresentar características semelhantes as de obras de terceiros. Isso pode gerar discussões sobre eventual violação de direitos autorais, especialmente quando o material é utilizado publicamente ou para fins comerciais.

Uso comercial sem a devida cautela

Utilizar uma imagem, um texto ou um vídeo gerado por IA em campanhas, produtos, cursos ou publicações pode trazer riscos caso existam direitos de terceiros envolvidos ou restrições impostas pela própria plataforma utilizada.

Regras diferentes em cada ferramenta

Nem todas as plataformas funcionam da mesma forma, algumas permitem livre utilização dos conteúdos gerados, enquanto outras estabelecem limitações ou condições específicas para uso e compartilhamento.

Dificuldade de comprovar a criação

Em situações de conflito, pode ser importante demonstrar como aquele conteúdo foi criado, assim, guardar registros, versões e comandos utilizados pode ajudar a comprovar a participação humana no processo criativo, caso necessário.

Uso de imagem, voz ou características de pessoas reais

As ferramentas de IA estão cada vez mais capazes de reproduzir rostos, vozes e estilos de pessoas existentes. Quando isso acontece sem autorização, podem surgir discussões relacionadas à imagem, privacidade e outros direitos da personalidade.

Desinformação e falta de transparência

Conteúdos produzidos por IA podem ser confundidos com materiais criados por pessoas ou até mesmo com fatos reais. Dependendo do contexto, isso pode gerar riscos reputacionais, éticos e jurídicos.

Como utilizar a IA com mais segurança?

Algumas medidas simples podem ajudar:

verificar os termos de uso da ferramenta utilizada;

evitar reproduzir obras de terceiros sem autorização formal;

ter atenção especial quando houver uso comercial do conteúdo;

revisar os conteúdos gerados antes da divulgação;

manter registros do processo de criação;

respeitar os direitos de imagem, privacidade e propriedade intelectual de outras pessoas

A Inteligência Artificial está transformando a maneira como criamos e compartilhamos conteúdo. No entanto, as regras jurídicas ainda estão evoluindo para acompanhar essa nova realidade.

Por isso, embora a IA represente uma ferramenta poderosa de criatividade e produtividade, seu uso exige atenção. Entender os limites legais e os possíveis riscos é fundamental para aproveitar os benefícios da tecnologia de forma responsável e segura.



Roberta Raccioppi

rraccioppi@efcan.com.br



Sophia Penteado

spenteado@efcan.com.br